



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE  
INFÂNCIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Importância da Ludicidade na Aprendizagem de Crianças com Paralisia Cerebral: Um  
Estudo de Caso realizado no Infantário Dom Orione na Cidade de Maputo

Neuzia Alcinda Mazivila

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau  
de Licenciada em Desenvolvimento e Educação de Infância

**Maputo, Novembro de 2025**



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE**  
**INFÂNCIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Importância da Ludicidade na Aprendizagem de Crianças com Paralisia Cerebral: Um  
Estudo de Caso realizado no Infantário Dom Orione na Cidade de Maputo

Neuzia Alcinda Mazivila

**Local do Estagio:** Infantário Dom Orione

**Supervisora:** Lic. Melina Cumbe

**Orientador:** Paulo Massango

**Maputo, Novembro de 2025**

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu Neuzia Alcinda Mazivila, declaro por minha honra que o presente relatório de estágio nunca foi apresentado em nenhuma instituição para obtenção de qualquer grau académico e que o mesmo constitui resultado da minha investigação sob a orientação da minha supervisora e orientador de estágio, estando indicadas nas referências bibliográficas as fontes consultadas.

Maputo, Novembro de 2025

---

(Neuzia Alcinda Mazivila)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este relatório a minha mãe Alcinda Mazivila e ao meu tio Orcídio Mazivila, pelo amor, apoio inabalável e esforços feitos para que eu pudesse chegar até aqui.

## AGRADECIMENTO

Antes de mais, endereço os meus agradecimentos a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar agradeço a todas as crianças e a toda a equipa educativa com que tive a oportunidade de trabalhar, aprender, partilhar experiências e descobertas e crescer ao longo deste percurso e por todo o carinho e respeito com que me prestaram.

Agradecer a todos os docentes da Universidade Eduardo Mondlane, aos orientadores do Infantário Dom Orione que assumiram um papel fundamental neste estágio e nas aprendizagens e conhecimentos transmitidos.

Um grande agradecimento, especialmente à Lic Melina Cumbe, minha supervisora, por toda a orientação, interesse, visão crítica e oportuna, pelo empenho, dedicação e disponibilidade ao trabalho realizado.

Aos meus colegas Belário Siteo, e Isabel Figueiredo, Fernando Anfai, pela partilha, apoio incondicional, pela enorme compreensão, generosidade e carinho que deram.

À minha família um grande agradecimento, pois sempre me apoiaram neste percurso, pelo apoio incondicional, pela enorme compreensão e generosidade que contribuíram para chegar ao fim deste caminho.

A minha supervisora, pelo constante incentivo, orientação precisa e paciência nas horas de dúvida. Aos meus tios, irmãos, por compartilharem comigo momentos de alegria e desconcentração, tornando essa árdua jornada mais leve. A todos que, de alguma forma, contribuíram para realização deste trabalho.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

<b>DEI</b>	Desenvolvimento e Educação de Infância;
<b>DP</b>	Departamento de Psicologia;
<b>FACED</b>	Faculdade de Educação;
<b>IDO</b>	Infantário Dom Orione;
<b>PC</b>	Paralisia Cerebral;
<b>UEM</b>	Universidade Eduardo Mondlane.

## Índice

I. INTRODUÇÃO .....	1
2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO.....	3
2.1. Localização e Historial da Instituição.....	3
2.2. Visão, Missão, Valores e Objectivos .....	4
2.3. Estrutura Orgânica (número de colaboradores e actividades) Vide Anexo.....	4
2.3.1. Direcção Religiosa FDP .....	4
2.3.2. Equipa Técnica.....	5
2.3.3. Equipa de Apoio.....	5
2.4. Descrição detalhada das actividades realizadas na área em que a estagiária esteve colocado .....	6
2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária .....	12
2.6. Papel do Educador(a) da Infância .....	13
3. PLANO GERAL DE ACTIVIDADES .....	15
4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIA .....	19
5. ESTUDO DE CASO .....	23
5.1. Descrição do Caso .....	23
5.2. Fundamentação teórica .....	24
5.2.1. Paralisia Cerebral: Definição e Características .....	24
5.2.2. Conceito de Ludicidade na Aprendizagem .....	24
5.2.3. Ludicidade e Reabilitação na Paralisia Cerebral.....	25
5.3. Discussão do caso .....	26
5.4. Plano de Intervenção.....	27
6. Conclusão .....	28
7. Recomendações .....	29
8. Referências Bibliográficas.....	30
ANEXOS.....	32

APÉNDICE .....	33
----------------	----

## **Resumo**

O presente relatório resulta do estágio curricular realizado no Infantário Dom Orione, na cidade de Maputo, no âmbito do curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância. O estudo intitula-se “Importância da Ludicidade na Aprendizagem de Crianças com Paralisia Cerebral” e teve como principal objetivo analisar como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional de crianças com paralisia cerebral espástica.

O trabalho baseou-se numa abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, tendo como participante uma criança de seis anos diagnosticada com paralisia cerebral. As observações e intervenções realizadas demonstraram que a ludicidade constitui um instrumento pedagógico e terapêutico essencial, pois estimula a criatividade, a coordenação motora, a comunicação e a autonomia das crianças. O estágio possibilitou a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos, reforçando a importância do educador enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem inclusivo.

Conclui-se que o brincar é uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem e a reabilitação, melhorando a qualidade de vida e a integração social das crianças com necessidades educativas especiais.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Aprendizagem; Paralisia Cerebral; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil e Brincar.

## I. INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito do cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de licenciatura no curso de Desenvolvimento e Educação de Infância (DEI), administrado pelo Departamento de Psicologia (DP) na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Sendo que, o estágio foi realizado no centro Dom Orione na Cidade de Maputo, no período de Agosto à Dezembro de 2024.

O relatório é intitulado “Importância da Ludicidade na Aprendizagem de Crianças com Paralisia Cerebral: Um Estudo de Caso realizado no Infantário Dom Orione na Cidade de Maputo.”

O processo de estágio, sendo uma actividade prática que permite consolidar a teoria, permite ao estagiário aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação pela prática, visto que, segundo o regulamento de estágio em vigor na FACED, tem seguintes objectivos: i) Integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade socioprofissional e da aquisição de experiência prática relevante ao curso; ii) adequar as competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação à prática profissional; iii) reforçar o interesse do estudante pela profissão; e iv) possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio (FACED, 2014).

O estágio possibilita a incorporação do conhecimento teórico-prático, através do contacto com a realidade objectiva, e possibilita a obtenção de experiências e práticas essenciais. A escolha do estágio académico para a formação da estagiária, resulta de uma motivação fundamentada tanto em razões pessoais como profissionais. O estágio proporciona ao estudante a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação com as praticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, possibilitando a vivencia real das múltiplas dimensões do trabalho de educador.

A experiência prática proporciona não apenas a observação, mas também a participação activa no planeamento e na execução pedagógica, permitindo a análise crítica das práticas existentes e a elaboração de estratégias inovadoras.

A motivação para a escolha do estágio foi a convicção de que a prática supervisionada é o caminho mais eficaz para consolidar a formação, garantindo maior preparo para o exercício profissional e fortalecer o compromisso com a educação infantil.

Quanto á organização, o presente relatório faz a apresentação da instituição de acolhimento, plano geral de actividades, descrição das actividades desenvolvidas pela estagiária no local de estágio, estudo de caso que compreende, apresentação, revisão

de literatura, discussão e o plano de intervenção, considerações finais, recomendações, referências bibliográficas e anexos/apêndice.

## **2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Na presente secção, estão descritas informações relativas a localização e historial da instituição, a visão, missão, valores, objectivos, a estrutura orgânica, as actividades realizadas pela estagiária, a relevância da instituição e da área de estágio para a formação do estagiário e o papel do educador de infância.

### **2.1. Localização e Historial da Instituição**

O estágio decorreu no Infantário Dom Orione, sendo que de acordo os dados cartográficos dos órgãos de Administração do Conselho Municipal da Cidade de Maputo, este situa-se no Distrito Kamubukwana, no Bairro de Zimpeto, na Av. De Moçambique nº 8320 no cruzamento entre as Avenidas de Moçambique e Lurdes Mutola, junto a rotunda da Missão Roque.

De acordo com o director da acção social do centro de Reabilitação Dom Orione, dr. Paulo Massango. O infantário da Obra Dom Orione é uma extensão da Divina Providência, a congregação dos padres Orionistas com sede na cidade de Roma e com presença em mais de 30 países. Em Moçambique, a Obra Dom Orione surgiu por meio do Padre André em 1992, ao deparar-se com muitos deficientes da guerra dos 16 anos, abandonados e rejeitados pela família, outros que passavam necessidades vítimas de guerras, pessoas que passavam necessidade na família e pessoas que eram internadas no hospital por motivo de doenças e mesmo depois da alta permaneciam no hospital por falta de abrigo e de condições de vida. Com isso, a instituição era destinada aos mais sofredores e abandonados para receberem abrigo e apoio sem excepção de sexo, idade e religião.

Em 2 de Agosto de 2008, assume-se a Obra Dom Orione como um centro de acolhimento com um grupo alvo específico, com organização, regras, entretanto, só eram acolhidas crianças com necessidades especiais que por consequências da vida, eram abandonadas e rejeitadas pela família. Com isso, foi necessário reintegrar o outro grupo em novos centros como Arco Iris, as outras foram reintegrados nas suas famílias, outras foram dadas casas próprias e até o dia de hoje recebem ajuda psicossocial.

Tendo definido o seu grupo alvo que é de enfermidade cerebral motora, foi necessário reabilitar a casa, melhorar a infra-estrutura condicionando a mesma para crianças com necessidades especiais ou seja, crianças com múltiplas deficiências.

Actualmente o centro é constituído por 3 pavilhões, que são: A (d direcção geral e sala de terapia ocupacional), pavilhão B (dormitório com 20 berçários e uma casa de banho interna, casa de banho para visitas e uma dispensa) e, o pavilhão C (dormitório masculino e feminino com casa de banho de interna e a secretaria geral). O centro conta ainda com dois anexos; o primeiro anexo é onde funciona a lavandaria, a rouparia (onde são guardadas as roupas), uma sala de primeiros socorros, a cozinha e um alpendre onde são passadas as refeições, e o segundo anexo é onde funciona a sala de fisioterapia. O jardim foi arquitectado e projectado atendendo as necessidades das crianças de modo a facilitar a sua locomoção e deslocamento.

## 2.2. Visão, Missão, Valores e Objectivos

De acordo com o director da acção social do centro de Reabilitação Dom Orione, dr. Paulo Massango, a instituição tem como:

- ✓ **Visão:** Ampliar o impacto social pela excelência no atendimento qualificado e humanizado a criança com Necessidades Especiais.
- ✓ **Missão:** Acolher, melhorar a qualidade de vida e promover a dignidade da criança com necessidades especiais que estão em situação de abandono ou vulneráveis a pobreza.
- ✓ **Valores:** Fé, caridade, respeito e transparência.
- ✓ **Objectivos:** A instituição tem como objectivo, acolher, reabilitar, proporcionar melhor qualidade de vida através da fisioterapia, terapia ocupacional, terapia de fala, e actividades lúdicas, assistência médica medicamentosa e afecto.

## 2.3. Estrutura Orgânica (número de colaboradores e actividades) Vide Anexo

Segundo o director Paulo Massango, o Infantário da Obra Dom Orione conta com um número de 33 funcionários distribuídos pelos seguintes sectores:

### 2.3.1. Direcção Religiosa FDP

Estão afectos a este departamento três (3) funcionários, dos quais: um (1) director, uma (1) administradora, um (1) responsável pelos serviços sociais.

Estes profissionais exercem as seguintes funções:

- ✓ Elaborar os balanços de execução dos programas de actividades do infantário;
- ✓ Desenvolver e coordenar projectos ou iniciativas que alinhem a missão religiosa da instituição com actividades práticas, como eventos solidários, arrecadação de fundos ou participação em causas sociais, sempre com uma base de valores cristãos;
- ✓ Zelar pela manutenção dos bens patrimoniais da instituição, inscrição dos novos ingressos, aquisição e disponibilização dos recursos;
- ✓ Promover pratica de inclusão e ajudar as crianças a desenvolver empatia e respeito por todas as pessoas, independentemente das suas origens.

### 2.3.2. Equipa Técnica

Segundo o director Paulo Massango, fazem parte desta direcção, um (1) educador, um (1) psicólogo Social cujas responsabilidades são:

O educador é responsável

- ✓ Supervisionar a planificação das actividades, acompanhar todo o processo e ensino aprendizagem das crianças, orientar a produção de materiais lúdicos;
- ✓ Programar e orientar as actividades, acompanhar as crianças nas actividades livres, controlar o repouso das crianças;
- ✓ Identificar as necessidades das crianças e desenvolver plano de intervenção para melhorar a qualidade de vida.

Psicólogo social

Este profissional é encarregue de:

- ✓ Identificar e atender às necessidades específicas de cada criança acolhida, prestando suporte emocional, acompanhando situações de vulnerabilidade social e garantindo o fortalecimento das redes de apoio;
- ✓ Explorar, analisar e compreender como interagem as múltiplas dimensões que caracterizam a vida das crianças, famílias, comunidade e funcionários da instituição.

### 2.3.3. Equipa de Apoio

Segundo o director Paulo Massango, este departamento conta com, seis (6) funcionários, dos quais duas (2) cozinheiras, duas (2) responsáveis pela lavandaria e dois (2) jardineiros e dezasseis (16) mães atendedoras cujas responsabilidades são:

As cozinheiras são responsáveis pela confeição de alimentos destinadas as crianças de acordo com o menu do dia, a conservar e controlar o stock de produtos utilizados na alimentação das crianças, a lavandaria e responsável pela limpeza e organização dos espaços, pela lavagem de roupas e utensílios, os jardineiros são responsáveis pelo cultivo de alimento e manutenção do jardim.

E por fim, as mães atendedoras que são responsáveis por atender às necessidades básicas e emocionais das crianças, oferecendo cuidado, protecção e apoio contínuo, prestar assistencial alimentar, higiene pessoal, conforto e monitoramento da saúde das crianças, além de contribuir para a criação de vínculos afectivos que promovam um ambiente acolhedor e o desenvolvimento das crianças.

#### 2.4. Descrição detalhada das actividades realizadas na área em que a estagiária esteve colocado

A estagiária no Infantário Dom Orione teve a oportunidade de realizar uma série de actividades voltadas para o desenvolvimento das crianças e o apoio às rotinas diárias e administrativas da instituição. Abaixo, estão descritas algumas das principais actividades realizadas:

##### A. Apoio pedagógico e didáctico

Segundo Libâneo (1994), o apoio pedagógico e didáctico é o conjunto de ações educativas que visam favorecer o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham condições de aprender de acordo com suas capacidades e ritmos individuais.

Para Vygotsky (1998), o apoio pedagógico ocorre quando o educador cria mediações adequadas por meio de jogos, interações e materiais adaptado que possibilitam à criança desenvolver suas potencialidades, mesmo diante de limitações motoras ou cognitivas.

De acordo com Perrenoud (2000), esse apoio deve ter carácter inclusivo e diferenciado, ajustando as estratégias de ensino para promover a autonomia e a participação ativa das crianças no processo educativo.

No Infantário Dom Orione, o apoio pedagógico e didático manifesta-se por meio de atividades lúdicas, terapêuticas e educativas adaptadas às necessidades das crianças com paralisia cerebral espástica e outras condições.

O educador, em articulação com terapeutas e auxiliares, procura:

- ✓ Estimular o desenvolvimento motor e cognitivo por meio do brincar, da música, da história ilustrada e de materiais sensoriais;
- ✓ Promover a integração social e afetiva das crianças;
- ✓ Criar ambientes acessíveis e acolhedores, que respeitem o ritmo individual de cada uma.

Assim, o apoio pedagógico e didático no Infantário Dom Orione é essencial para garantir inclusão, aprendizagem significativa e desenvolvimento global das crianças atendidas.

#### B. Acompanhamento das crianças com necessidades educativas especiais

Segundo Mantoan (2003), o acompanhamento das crianças com necessidades educativas especiais consiste em um processo contínuo de observação, avaliação e intervenção que visa garantir o desenvolvimento integral e a inclusão da criança no ambiente escolar.

Para Vygotsky (1998), esse acompanhamento deve basear-se na interação social e na mediação pedagógica, permitindo que a criança aprenda com o apoio de adultos e colegas, ultrapassando as limitações impostas pela deficiência.

De acordo com Stainback e Stainback (1999), o acompanhamento implica planificar estratégias individualizadas, ajustadas às capacidades, interesses e necessidades de cada criança, promovendo a sua participação ativa em todas as atividades educativas.

No Infantário Dom Orione, o acompanhamento das crianças com necessidades educativas especiais é feito de forma multidisciplinar e humanizada, envolvendo educadores, terapeutas, auxiliares e famílias. Esse acompanhamento inclui:

- ✓ Observação contínua do desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social;
- ✓ Adaptação de atividades lúdicas e pedagógicas para favorecer a aprendizagem de crianças com paralisia cerebral espástica e outras condições;
- ✓ Trabalho em equipa, onde cada profissional contribui para o progresso global da criança;

- ✓ Envolvimento da família, que é orientada para continuar o estímulo em casa.

O objetivo principal é promover a inclusão, a autonomia e o bem-estar das crianças, respeitando o ritmo e as capacidades de cada uma.

### C. Organização dos espaços

Segundo Oliveira (2011), a organização dos espaços educativos é o modo como o ambiente é estruturado para favorecer o desenvolvimento, a autonomia e as interações das crianças, sendo parte essencial do processo pedagógico.

De acordo com Horn (2004), a organização do espaço tem função pedagógica, pois influencia diretamente o comportamento, a concentração e a socialização das crianças. Assim, o ambiente deve ser adaptado às necessidades específicas de cada grupo, especialmente quando se trata de crianças com deficiência.

No Infantário Dom Orione, a organização dos espaços é feita de forma a garantir acessibilidade, conforto e segurança para as crianças com paralisia cerebral espástica e outras necessidades educativas especiais.

O ambiente é pensado para:

- ✓ Facilitar o movimento e a mobilidade das crianças que usam cadeiras de rodas ou andadores;
- ✓ Disponibilizar materiais lúdicos adaptados, que estimulem a motricidade fina e grossa;
- ✓ Criar zonas de estimulação sensorial e cognitiva, com brinquedos, cores e sons adequados;
- ✓ Promover um ambiente acolhedor, que favoreça a socialização e a aprendizagem significativa.

Assim, no Infantário Dom Orione, o espaço não é apenas físico, mas também um instrumento pedagógico que apoia o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas limitações e potencialidades.

#### D. Terapia Ocupacional

Segundo Pedretti e Early (2005), a Terapia Ocupacional é uma área da saúde que utiliza atividades significativas (ocupações) para promover a autonomia, o desenvolvimento e a participação social de pessoas com limitações físicas, cognitivas ou emocionais.

Para Christiansen e Baum (1997), a Terapia Ocupacional busca capacitar o indivíduo a realizar as atividades do cotidiano, melhorando suas habilidades motoras, cognitivas e sociais, de modo a favorecer uma vida mais independente e satisfatória.

De acordo com Kielhofner (2008), o terapeuta ocupacional atua na adaptação do ambiente e das tarefas, facilitando a aprendizagem e a participação ativa da criança em contextos escolares e sociais.

No Infantário Dom Orione, a Terapia Ocupacional desempenha um papel essencial no apoio às crianças com paralisia cerebral espástica e outras necessidades educativas especiais.

As práticas observadas incluem:

- ✓ Estimulação motora fina e grossa, ajudando as crianças a desenvolverem coordenação e força nos movimentos;
- ✓ Adaptação de materiais e brinquedos, para facilitar o manuseio e promover o brincar inclusivo;
- ✓ Treino de atividades de vida diária, como vestir-se, alimentar-se ou segurar objetos.

#### E. Gestão administrativa

Segundo Chiavenato (2003), a gestão administrativa é o processo de planificar, organizar, dirigir e controlar os recursos humanos, materiais e financeiros de uma instituição, com o objetivo de alcançar resultados de forma eficiente e eficaz.

Para Maximiano (2006), a gestão administrativa envolve coordenação de pessoas e recursos, assegurando o bom funcionamento da instituição e a concretização dos seus objetivos organizacionais.

De acordo com Robbins e Coulter (2012), uma boa gestão administrativa garante planeamento estratégico, comunicação eficaz e controle das atividades, promovendo um ambiente produtivo e colaborativo.

No Infantário Dom Orione, a gestão administrativa tem um papel fundamental no bom funcionamento da instituição e na qualidade do atendimento às crianças com necessidades educativas especiais.

As práticas observadas incluem:

- ✓ Planeamento e organização das atividades pedagógicas e terapêuticas;
- ✓ Gestão dos recursos humanos, assegurando a colaboração entre educadores, terapeutas e auxiliares;
- ✓ Administração dos recursos materiais e financeiros, garantindo que o infantário disponha de materiais didáticos, brinquedos adaptados e equipamentos necessários;
- ✓ Comunicação constante com as famílias, fortalecendo a parceria entre a escola e a comunidade;
- ✓ Promoção de um ambiente institucional acolhedor, baseado nos valores.

F. Actividades de canto e dança e passeio com as crianças dentro da instituição.

Segundo Kishimoto (2010), as atividades lúdicas, como o canto e a dança, são instrumentos pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças, promovendo aprendizagens de forma prazerosa.

Para Vygotsky (1998), o brincar e as atividades expressivas são fundamentais porque permitem à criança interagir com o meio, expressar sentimentos e desenvolver habilidades comunicativas e motoras.

De acordo com Froebel (apud Brougère, 1998), o movimento, a música e o contato com o ambiente são elementos essenciais da educação infantil, pois ajudam a criança a descobrir o mundo, fortalecer vínculos e desenvolver autonomia.

No Infantário Dom Orione, as atividades de canto, dança e passeio dentro da instituição são realizadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento global das crianças,

especialmente aquelas com paralisia cerebral espástica e outras necessidades educativas especiais.

Essas atividades são adaptadas e têm as seguintes finalidades:

- ✓ Estimular a coordenação motora (movimentos do corpo, equilíbrio, ritmo);
- ✓ Promover a socialização e a interação entre as crianças e os educadores;
- ✓ Desenvolver a expressão emocional e corporal, ajudando as crianças a manifestarem alegria, afeto e confiança;
- ✓ Estimular a comunicação oral e gestual por meio das músicas e dos gestos;
- ✓ Proporcionar momentos de lazer e inclusão, reforçando o bem-estar e o sentimento de pertença.

Durante os passeios internos, as crianças têm oportunidade de explorar diferentes espaços da instituição como o pátio, jardim e sala sensorial o que favorece a curiosidade, a autonomia e o contato com o ambiente.

Assim, no contexto do Infantário Dom Orione, o canto, a dança e os passeios não são apenas momentos de diversão, mas estratégias pedagógicas e terapêuticas que contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças.

## 2.5. Relevância da instituição e da área de estágio para a formação da estagiária

O Infantário Dom Orione revela-se de grande relevância para a formação da estagiária em Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, por proporcionar um espaço de aprendizagem que articula teoria e prática. O estágio neste contexto permite o desenvolvimento de competências pedagógicas, tais como:

- ✓ Prática pedagógica diversificada: o infantário proporciona um ambiente real de aprendizagem, onde os estagiários podem observar e participar de actividades pedagógicas, desenvolver suas competências da interacção com crianças em idade pré-escolar, o que permite compreender melhor o comportamento infantil;
- ✓ Trabalho multidisciplinar: permite uma interacção entre as diferentes áreas de saberes e práticas, como psicologia, a saúde e pedagogia. Isso proporciona aos estagiários uma visão mais holística da criança e da educação infantil, desenvolvendo habilidades para actuar de forma colaborativa e integrativa com outros profissionais;
- ✓ Aproximação a realidade social: oferece aos estagiários a oportunidade de lidar com diferentes contextos familiares, culturais e sociais, capacitando-os para uma actuação mais inclusiva.

Em suma, a experiência do estágio no infantário Dom Orione contribui de forma significativa para o desenvolvimento profissional e pessoal da estagiária, promovendo o aperfeiçoamento das práticas, fortalecimento das habilidades interpessoais, a capacidade de análise e resolução de problemas e a construção de uma identidade profissional consciente e comprometida com o papel do educador de infância.

## 2.6. Papel do Educador(a) da Infância

A educação infantil é uma das etapas mais importantes na vida de uma criança, afinal, é nela em que as primeiras manifestações de pensamentos, linguagem, criatividade, reacções, imaginação, ideias e relações sociais são construídas. Nessa óptica, o papel do educador de infância é fundamental no desenvolvimento das actividades na educação infantil, visto que ele é o mediador entre a criança e o conhecimento.

O papel do educador de infância no infantário Dom Oriene, que é uma instituição voltada para o acolhimento, reabilitação e educação de crianças em situação de vulnerabilidade, tem uma importância fundamental. O educador tem como principais funções, o acolhimento e afectividade, estimular a aprendizagem autónoma, organização do ambiente educativo, planificação das actividades, cuida da segurança, saúde e alimentação, promover a interacção entre as crianças, faz a observação e registo de informações e a sua partilha com os outros cuidadores. Tais actividades não se distanciam da abordagem da literatura.

O educador de infância é conceituado como aquele profissional que planeja sua acção pedagógica considerando o nível de desenvolvimento e ritmo individual de cada criança, tendo como objectivo o desenvolvimento integral da criança e com o princípio pedagógico o “reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem encarando-a como sujeito e agente do processo educativo” (Silva et al., 2016).

Para Azevedo (2011), o educador de infância tem o papel de organizar e gerir todo o ambiente educativo, que proporcione experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua auto-estima e desenvolver suas capacidades.

Oliveira (2007), destaca a importância da observação enquanto prática reflexiva e investigativa no quotidiano educativo. Nesta óptica, o educador também desempenha o papel de observador e avaliador do desenvolvimento infantil, através da observação sistemática para identificar progressos, dificuldades e interesses das crianças ajustando as práticas pedagógicas as necessidades individuais e colectivas.

Cardona, Silva, Marques e Rodrigues (2021) afirmam que o educador de infância tem um papel fundamental “como participante, envolvendo-se no brincar, sem se sobrepor à

iniciativa das crianças, mas como parceiro/a mais experiente que, através de perguntas e sugestões, ajuda a alargar e enriquecer as iniciativas e as ideias das crianças” (p.56).

Esses autores reforçam a ideia de que o educador de infância é muito mais do que um transmissor de conteúdos, ele é um facilitador do desenvolvimento integral da criança, respeitando sua capacidade de aprender e de se expressar no mundo.

### 3. PLANO GERAL DE ACTIVIDADES

O presente plano de actividades, apresenta as actividades que serão desenvolvidas semanalmente pela estagiária, com discriminação dos respectivamente dos objectivos das actividades, o material didáctico para a realização das actividades e a carga horária.

Período	Actividades	Objectivos	Recursos necessários	Resultados esperados	Carga horária
26/08-11/09/2024	Integração da Estagiária na instituição; Observação das crianças e das rotinas diárias; Elaboração de plano de actividades.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os diversos sectores e profissionais envolvidos no atendimento a crianças com paralisia cerebral;</li> <li>• Compreender o contexto, as limitações e as potencialidades das crianças;</li> <li>• Planificar as actividades a ser realizadas</li> </ul>	Caderno, folhas A4 e caneta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimentos adquiridos do funcionamento institucional e das dinâmicas hierárquicas;</li> <li>• Conhecimento aprofundado do perfil das crianças, facilitando a adaptação das actividades as suas necessidades;</li> <li>• Capacidade de planear, adequar,</li> </ul>	120h

				executar e avaliar uma actividade. lúdica ao perfil das crianças	
13/09-28/09/2024	Apoio nos processos diários	<ul style="list-style-type: none"> <li>Auxiliar na higienização das crianças, refeições, organização dos espaços e repouso.</li> </ul>	Toalhas individuais, Fraldas descartáveis, baldes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreensão da importância da rotina diária e capacidade de auxiliar de forma autónoma.</li> <li>Promover a socialização entre os colaboradores e a estagiária;</li> </ul>	120h
31/09-14/10/2024	Facilitação de actividades de jogos de encaixe e construção (blocos, argolas, formas).	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a coordenação motora fina e o reconhecimento de formas e cores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Blocos de montar, argolas coloridas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria da destreza manual e maior atenção nas tarefas.</li> </ul>	60h
15/10-29/10/2024	Observação da terapia ocupacional e fisioterapia;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar ou ganhar noção da terapia ocupacional</li> </ul>	Caderno e caneta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar a aplicação dos conhecimentos</li> </ul>	80h

				observados em situação profissional.	
30/10-15/11/2024	Envolvimento com as famílias das crianças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a corresponsabilidade no processo educativo</li> </ul>	Caderno e caneta	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão da importância da relação entre a instituição e a família.</li> </ul>	80h
16/11-28/11/2024	<b>Orientação de actividades:</b> 1-Actividade de despedida e partilha (roda de conversas e desenho livre); 2-Jogos de emoções (carinhas felizes, tristes, surpresas)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre as aprendizagem e promover afectividade;</li> <li>• Favorecer o reconhecimento e expressão das emoções.</li> </ul>	Papel, lápis de cor, musica calma, cartões com expressões faciais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão dos sentimentos e fortalecimento dos laços afectivos;</li> <li>• Melhoria na identificação e expressão emocional.</li> </ul>	120h
29/11-13/12/2024	Elaboração do relatório final de estágio. Apresentar os resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever as actividades e experiências desenvolvidas</li> </ul>	Caderno e caneta	Consolidação de competências e preparação para actuação profissional.	120h

	preliminares do estágio aos membros do centro e a supervisora	durante o período de estágio; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação dos pontos por melhorar.</li> </ul>			
<b>TOTAL</b>					<b>720h</b>

Tabela 01: Plano de Actividades

<b>Supervisor</b>	<b>Orientador</b>	<b>Estagiária</b>
_____	_____	_____
(Dra. Melina Cumbe)	(Paulo Massango )	(Neuzia Alcinda Mazivila )
Data: __/__/2025	Data: __/__/2025	Data: __/__/2025

#### **4. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIA**

Nesta secção, estão descritas as actividades desenvolvidas pela estagiária, nas áreas em que esteve afectada.

##### **a. Integração da estagiária na instituição**

Esta actividade consistiu na recepção e acolhimento da estagiária pelo orientador do estágio (dr. Paulo Massango). A integração da estagiária foi realizada de forma estruturada e acolhedora, com a apresentação dos diferentes sectores, dos funcionários, do historial, missão, valores e objectivos e o contexto em que a instituição actua, e ainda foi feita uma capacitação sobre os protocolos de segurança e ética, que são fundamentais em contexto social e assistencial. A actividade visa identificar os diversos sectores do IDO e suas funções, distinguir os colaboradores segundo seus níveis hierárquicos e promover a socialização entre os colaboradores e o estagiário. A realização desta actividade, permitiu aprimorar as habilidades interacção interpessoais.

##### **b. Processos Diários**

A actividade de acompanhamento das crianças envolve o desenvolvimento de estratégias adaptadas às necessidades individuais de cada criança. Essas actividades incluem a realização de terapias ocupacional, fisioterapia, assistência alimentar, higiene pessoal e estimulação cognitiva, social, emocional por meio de jogos. Mas para que essa actividade fosse efectivada, as crianças eram transferidas cuidadosamente pelas mães atendedoras e a estagiaria para a sala comum.

O objectivo destas actividades é de proporcionar um ambiente seguro e estimulante para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças. E o modelo empregue é o de observação participante e diálogo. Com estas actividades, a estagiaria desenvolveu competências de gestão de grupo e a capacidade de valorização da diversidade, fundamental para criar um ambiente inclusivo.

##### **I. Higiene Pessoal**

Nesta actividade, as crianças recebem cuidados de higiene de forma contínua ao longo do dia. As assistentes, carinhosamente chamadas de segundas mães, dão banho diário, troca de roupas, troca regular de fralda para aquelas crianças com mobilidade reduzida, higiene bucal e manutenção da limpeza dos espaços. O objectivo desta actividade é de promover hábitos de autocuidado e bem-estar nas crianças, favorecendo o desenvolvimento da autonomia.

Com esta actividade, a estagiaria consolidou os conhecimentos dos cuidados corporais que estes são a parte essencial do processo educativo e da formação de hábitos saudáveis.

## II. Assistência Alimentar

A alimentação é adaptada às necessidades específicas de cada criança, levando em consideração as suas limitações físicas e nutricionais. As refeições são preparadas com atenção à consistência e valor nutricional. Esta actividade ocorre em quatro momentos, onde das 08h-09h é o pequeno-almoço, administração da sopa para crianças pequenas às 11:30h e o almoço 11:30min-12h e às 15h é dado o lanche. Esta actividade tem como objectivo garantir alimentação nutricional segura, ajustada às necessidades individuais, promovendo autonomia nas refeições e hábitos alimentares saudáveis. A estagiária com esta actividade aprendeu a planificar e organização dos horários de refeições (lanche, almoço, sopa) considerando rotinas do infantário.

## III. Terapia ocupacional e fisioterapia

A sessão de terapia ocupacional e fisioterapia são agendadas entre 09:30-17h, onde são realizadas actividades terapêuticas supervisionadas, voltadas para estimular a autonomia das crianças, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, promover a reabilitação física de acordo com as necessidades individuais.

Esse atendimento é de manhã e à tarde, com intervalos, conforme a disponibilidade dos terapeutas. Crianças residentes costumam ter sessões 2-3 vezes por semana, cada uma com duração de 30-60min.

Actividades:

Fisioterapia

- Treino de autonomia: apoio em sentar, ficar em pé, andar com ou sem auxílio;
- Exercício de força e equilíbrio: para crianças com dificuldades motoras e de coordenação;
- Mobilização passiva e activa: ajuda no controle de movimento de braços e pernas.

Terapia Ocupacional

- Actividade de vida diária: vestir, comer, escovar os dentes.
- Estimulação sensorial: uso de massas, blocos e texturas;
- Jogos adaptativos: melhorar coordenação, atenção e interacção social.
- Treino de autonomia escolar: prensão de lápis, recorte, escrita básica.

O objectivo dessas actividades é de promover capacidades motoras grossas, controlo postural, mobilidade funcional e independência nas actividades físicas diárias. E no que concerne as

aprendizagens, a estagiaria aprendeu a fazer uma avaliação funcional básica (observar com a criança senta, se equilibra, identificar limitações).

#### IV. Sesta

A hora do descanso é após o almoço, das 12h-14h. As crianças dormem no quarto, num ambiente calmo e supervisionado pelas mães atendedoras. O objectivo desta actividade é de proporcionar um período de descanso seguro e calmo. Quanto as aprendizagens, a estagiaria aprendeu a observar o padrao normal de sono (anotar a duração, qualidade do sono, reações ao despertar e comunicar alterações às mães ou equipa).

##### c. Apoio pedagógico e didáctico

Nesta actividade, a estagiaria auxiliou na elaboração e execução de actividades educativas, como criar momentos lúdicos por meio de jogos pedagógicos, contar de histórias e realizar dinâmicas que estimulam o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças por meio de actividades artísticas (dança), actividades de enfiamento, jogos e cores. Na orientação destas actividades a estagiária usou o método demonstrativo-expositivo, como o objectivo de promover um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento integral das crianças considerando suas necessidades motoras, emocionais, cognitivas e sociais. Com esta actividade, a Estagiária aprendeu a lidar com diversas necessidades e ritmos de aprendizagem das crianças.

##### d. Visitas as famílias das crianças

Esta actividade consistia em visitar e colher informações acerca da criança e família, da crie dos seus reais interesses para com a instituição. Para que isso, fosse possível foi necessário adoptar o método de entrevista e observação participante, com o objectivo de conhecer as dinâmicas familiares e criança em seu ambiente familiar. Como principal aprendizagem, a estagiaria desenvolveu habilidades de observação e escuta activa, aprendendo a recolher informações com sensibilidade e sem julgamento, desenvolveu empatia e comunicação profissional ao dialogar com as famílias de forma respeitosa e acolhedora.

##### e. Passeio pelo pátio da instituição

Nesta actividade as crianças são dirigidas ao pátio da instituição pelas mães atendedoras, para passear pelo jardim, para respirar o ar puro. Esta actividade tinha como objectivo estimular nas crianças a expressão emocional e a interacção social. A observação e o diálogo foram as metodologias usados para a realização desta actividade.

Com esta actividade, a estagiaria compreendeu a importância do espaço externo como meio educativo e terapêutico, capaz de promover aprendizagens, aprendeu a organizar grupos de crianças para atividades ao ar livre, garantindo segurança, vigilância e liberdade controlada.

## 5. ESTUDO DE CASO

Esta secção do relatório visa apresentar o caso eleito para o aprofundamento do trabalho. Este texto inicia com a apresentação do caso, depois uma breve revisão da literatura sobre a temática que envolve o caso e finalmente a confrontação do caso com a fundamentação teórica. De acordo com Silva (2018), o estudo de caso é uma pesquisa qualitativa que tem como objecto uma unidade que é analisada profundamente, ou seja, reunir informações detalhadas sobre um fenómeno em observação.

O Estudo é intitulado “Importância da Ludicidade na Aprendizagem de Crianças com Paralisia Cerebral: Um Estudo de Caso realizado no Infantário Dom Orione na Cidade de Maputo.”

### 5.1. Descrição do Caso

O presente estudo de caso foi elaborado no âmbito do estágio académico realizado no Infantário Dom Orione, instituição de referência em Maputo dedicada ao acolhimento de crianças em situação de vulnerabilidade social.

O foco do estudo recai sobre uma criança chamada Paulo (nome fictício) de 6 anos de idade, diagnosticada com paralisia cerebral (PC) do tipo espástico.

Segundo relato materno, Paulo nasceu de um parto prematuro (31 semanas) após uma gestação complicada por pré-eclâmpsia. Pesava cerca de 1,6 kg ao nascer e necessitou de cuidados intensivos neonatais durante 45 dias. Com 10 meses, foi diagnosticado com paralisia cerebral espástica, afetando predominantemente os membros inferiores. A família de Paulo é composta pela mãe, avó materna (principal cuidadora) e pelo pai, cuja presença é intermitente.

Durante as observações, foram identificadas dificuldades em três áreas principais de desenvolvimento: motricidade fina, motricidade grossa e linguagem/comunicação. No domínio da motricidade fina, Paulo apresenta dificuldade em segurar objectos pequenos, demonstrando movimentos imprecisos com as mãos. Na área da motricidade grossa, observa-se dificuldade para manter o equilíbrio, bem como andar ou sentar-se sem apoio. Quanto a linguagem e comunicação, a criança manifesta comunicação limitada, tanto oral quanto gestual e baixa emissão de sons.

Apesar das adversidades, importa salientar que a família apresenta uma postura colaborativa e resiliente, participando activamente nas reuniões mensais organizadas pelo infantário. A mãe e o avo realizam exercícios de estimulação em casa, seguindo orientações da equipa técnica, mesmo enfrentando dificuldades financeiras e estruturais.

## 5.2. Fundamentação teórica

### 5.2.1. Paralisia Cerebral: Definição e Características

Segundo Pires (2018), a paralisia cerebral compreende um conjunto de alterações motoras e posturais decorrentes de uma lesão no sistema nervoso central imaturo que afecta o controlo e a execução dos movimentos, podendo estar associada a distúrbios sensoriais, cognitivos e emocionais.

Segundo Fonseca (2015), a paralisia cerebral é uma disfunção motora causada por lesão encefálica não progressiva, adquirida durante o período de desenvolvimento e que interfere de forma significativa nas funções motoras, cognitivas e adaptadas da criança.

Para Souza & Ferrareto (2018), a paralisia cerebral “ resulta de uma agressão encefálica ocorrida no período pré, peri ou pós-natal, compreendendo o controlo motor, o equilíbrio e a coordenação, podendo estar associada a outras deficiências, como cognitivas ou sensoriais”.

A paralisia cerebral pode ser compreendida como um distúrbio neurológico permanente, de origem precoce, que compromete o desenvolvimento motor e postural, podendo coexistir com alterações cognitivas, sensoriais e emocionais.

### 5.2.2. Conceito de Ludicidade

A temática da importância do uso da ludicidade na educação vem sendo objeto de estudos devido a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem. “O conceito “Lúdico” vem do latim ludus e “abrange os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas e teatrais, e os jogos de azar” (Leal; D’ Ávila, 2013).

Historicamente, o conceito de ludicidade está associado ao ato de brincar e ao prazer de jogar, mas no campo educacional ele adquire um sentido mais amplo, relacionado ao processo de aprendizagem, criatividade e desenvolvimento humano (Kishimoto, 2011).

Para Luckesi (2014), a ludicidade é um estado da consciência que se manifesta quando o sujeito se envolve de modo pleno e prazeroso em uma actividade, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e eficaz. Assim, ela não se limita ao simples brincar, mas constitui uma atitude pedagógica que estimula a motivação, a curiosidade e a autonomia da criança.

Complementando, Santos (2018), afirma que a ludicidade é um dimensão essencial da experiência humana, pois “ brincar é uma necessidade vital da criança, um modo natural de expressão e aprendizagem”. Por meio da ludicidade, a criança comunica-se com o mundo, desenvolve sua imaginação e constrói conhecimentos sobre si mesma e sobre o ambiente que a cerca.

Percebe-se assim, que a ludicidade é uma forma natural e prazerosa de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades. Pois, ao brincar, a criança participa activamente do processo educativo, experimenta, cria hipóteses, resolve problemas e se relaciona com outras pessoas.

### 5.2.3. Ludicidade na Aprendizagem de Crianças com Paralisia Cerebral

A ludicidade é reconhecida como um elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente em contextos que envolvem crianças com necessidades educativas especiais, como aquelas com paralisia cerebral. O brincar, além de ser uma atividade prazerosa, representa um meio de desenvolvimento integral, favorecendo aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais (Kishimoto, 2011).

Segundo Luckesi (2014), a ludicidade é “um estado de consciência pleno, no qual o sujeito se envolve de forma prazerosa e criativa com a atividade que realiza”, o que torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Para o autor, o lúdico deve ser compreendido como uma atitude pedagógica que promove a integração entre emoção e razão, ampliando as possibilidades de desenvolvimento da criança. Essa concepção é particularmente relevante na educação de crianças com paralisia cerebral, que enfrentam limitações motoras e cognitivas e necessitam de metodologias que estimulem as suas potencialidades.

De acordo com Vygotsky (1998), o brincar tem um papel essencial no desenvolvimento infantil, uma vez que cria uma zona de desenvolvimento proximal (ZDP), na qual a criança consegue realizar tarefas com o apoio de um adulto ou de um colega mais experiente. Assim, o educador, ao utilizar atividades lúdicas, atua como mediador, permitindo que a criança com paralisia cerebral ultrapasse barreiras e construa novos conhecimentos.

Piaget (1978) destaca que o jogo é uma forma de assimilação da realidade e organização das estruturas mentais, pois por meio dele a criança experimenta, erra, corrige e aprende. No caso da paralisia cerebral, essa prática contribui para o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção espacial e da concentração, habilidades que se refletem diretamente na aprendizagem.

Santos (2018) acrescenta que a ludicidade, quando utilizada de forma planeada e adaptada às condições individuais de cada criança, promove o desenvolvimento integral e favorece a inclusão escolar. Segundo a autora, o brincar deve ser entendido como uma estratégia pedagógica de mediação e reabilitação, que incentiva a participação ativa, a autoestima e o senso de pertencimento das crianças com deficiência.

No contexto do Centro Dom Orione, em Moçambique, a aplicação da ludicidade tem se mostrado uma estratégia pedagógica essencial na reabilitação e na aprendizagem de crianças com paralisia cerebral. As atividades lúdicas como jogos sensoriais, música, dramatização e brincadeiras motoras adaptadas favorecem a estimulação cognitiva e motora, além de promoverem momentos de interação e socialização entre as crianças.

De acordo com as observações realizadas no centro, as atividades lúdicas possibilitam que as crianças participem ativamente do processo educativo, expressando emoções e desenvolvendo a autonomia em tarefas simples do quotidiano. A presença de educadores e terapeutas que valorizam o brincar como instrumento pedagógico e terapêutico tem contribuído para melhorar a autoestima e o rendimento escolar das crianças, tornando o ambiente educativo mais acolhedor, inclusivo e humanizado.

### 5.3. Discussão do caso

A análise do caso estudado no IDO evidencia que a ludicidade constitui um elemento fundamental no processo de aprendizagem e reabilitação de crianças com PC. Atividades como circuitos motores e jogos simbólicos promovem o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional da criança (Ferreira & Mendes, 2021).

É fundamental que as actividades sejam adaptadas às necessidades e limitações individuais da criança, respeitando seu ritmo e garantindo segurança. A participação da família e dos cuidadores também é essencial para a continuidade do processo fora do ambiente clínico. Ou seja, a relação positiva com a família reforça a importância do envolvimento parental, considerando determinante para a continuidade da estimulação em casa (Oliveira e tal., 2020).

As brincadeiras em crianças com paralisia cerebral apresentam efeitos positivos, os quais vão desde o processo de aprendizagem ao desenvolvimento de relações sociais, inclusive o aperfeiçoamento de habilidades motoras. Peres et al. (2018), ressaltam que além dos ganhos motores para as crianças com PC, o brincar contribui para o processo de reabilitação e enfatiza componentes de desempenho necessários para a execução de tais actividades.

Vale ressaltar que o lúdico proporciona que a criança esteja mais confortável a receber o tratamento e esse recurso cria um elo de confiança entre o paciente e o fisioterapeuta, pois a criança está realizando dentro do processo de reabilitação actividades do quotidiano normal dela.

No entanto, persistem desafios, como as barreiras socioemocionais da família e a necessidade de ampliar recursos terapêuticos regulares, o que é comum em contexto de países em desenvolvimento.

#### 5.4. Proposta de Plano de Intervenção

<b>Etapas</b>	<b>Actividades lúdicas</b>	<b>Objectivos</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Materiais ou recursos</b>
1	Jogos de encaixe e empilhar blocos	Desenvolver a coordenação motora fina e concentração	Melhoria da destreza e atenção	Blocos coloridos e argolas
2	Pintura com dedos e textura	Estimular a criatividade e o tato	Aumento da curiosidade e expressão criativa	Tintas, papel, esponjas e areia colorida
3	Historia dramatizadas e fantoches	Estimular a linguagem, imaginação e socialização.	Ampliação do vocabulário e maior interação com o grupo	Fantoches, livros ilustrados
4	Jogos de movimento (bola, argolas, corrida adaptada).	Fortalecer os músculos e incentivar o trabalho em grupo.	Fortalecer os músculos e incentivar o trabalho em grupo.	Bolas leves, cordas e cones.
5	Brincadeiras musicais e com sons corporais	Desenvolver o ritmo, audição e expressão corporal.	Maior coordenação motora e engajamento.	Instrumentos musicais simples

Tabela 2. Plano de intervenção

## **6. Conclusão**

O estágio realizado no Infantário Dom Orione permitiu consolidar conhecimentos teóricos adquiridos no curso de Desenvolvimento e Educação de Infância, proporcionando uma experiência prática enriquecedora. O estudo de caso analisado demonstrou a relevância da ludicidade como recurso pedagógico e terapêutico no processo de aprendizagem e reabilitação de crianças com paralisia cerebral, revelando avanços significativos no desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional.

Através da observação, planejamento e execução de atividades lúdicas adaptadas, foi possível constatar que o brincar favorece a motivação da criança, fortalece a relação entre cuidadores, educadores e família, e cria condições para um processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo. A articulação entre a teoria e a prática mostrou-se essencial para compreender os desafios e potencialidades da educação infantil em contextos de vulnerabilidade, evidenciando a importância do papel do educador enquanto mediador e facilitador do desenvolvimento integral da criança.

Conclui-se, portanto, que a ludicidade constitui não apenas uma estratégia de intervenção, mas também um instrumento fundamental para a promoção da dignidade, autonomia e qualidade de vida das crianças com necessidades educativas especiais.

## **7. Recomendações**

Com base na experiência de estágio e nos resultados obtidos no estudo de caso, apresentam-se as seguintes recomendações:

- a) Implementar um sistema de monitoria e avaliação contínua das actividades lúdicas e terapêuticas, de modo a acompanhar o progresso das crianças e ajustar estratégias quando necessário;
- b) Reforçar a formação contínua dos educadores e cuidadores em práticas inclusivas e metodologias lúdicas adaptadas, assegurando maior qualidade no atendimento pedagógico e terapêutico;
- c) Estimular maior envolvimento das famílias, por meio de sessões de capacitação e orientação prática, garantindo a continuidade das actividades de estimulação no ambiente doméstico;
- d) Ampliar os recursos materiais e didáticos adaptados, tais como brinquedos inclusivos, materiais sensoriais e jogos educativos específicos, que favoreçam a aprendizagem e a reabilitação;
- e) Sensibilizar a comunidade escolar e local para a importância da inclusão, através de campanhas, palestras e eventos, contribuindo para a redução do estigma e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

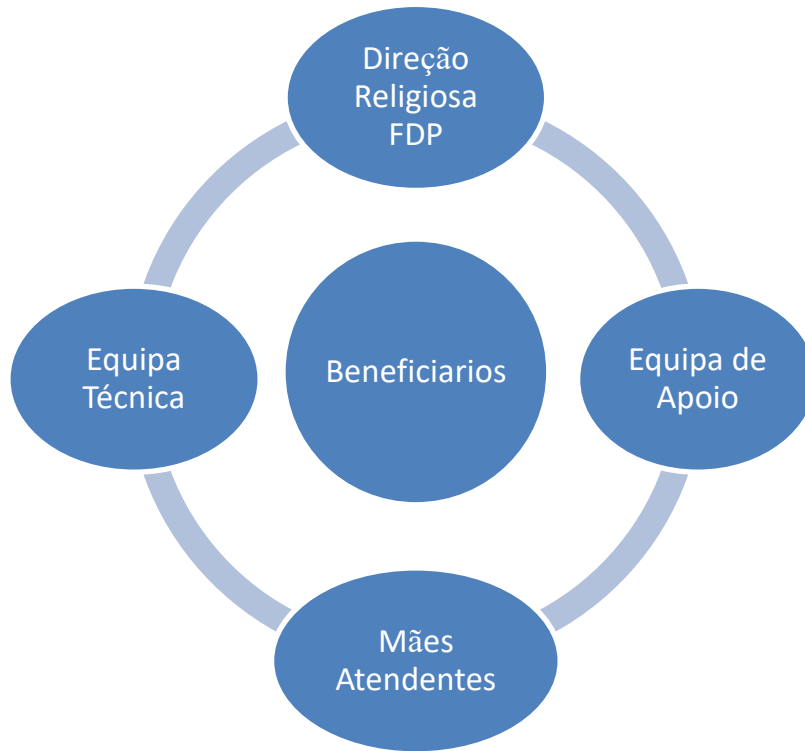
## 8. Referências Bibliográficas

- Azevedo, S. (2011). *O papel da creche na adaptação da criança ao contexto do jardim-de-infância*. (Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação, Castelo-Branco). Consultada em <http://hdl.handle.net/10400.11/1194>.
- Boavida, J. (2003). *Programas de Intervenção Precoce ou de Estimulação Precoce*. Revista Vamos Comunicar.
- Cardona, M., Silva, I., Marques, L. & Rodrigues, P. (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar (online)*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Centro Dom Orione (S/d), arquivos históricos do Centro Dom Orione. Maputo.
- Ferreira, M., Souza, A., & Lima, R. (2020). *O brincar como recurso terapêutico em crianças com paralisia cerebral*. Revista de Terapia Ocupacional, 31(2), 215-223.
- Ferreira, R., & Mendes, F. (2021). *Ludicidade na intervenção precoce em crianças com necessidades educativas especiais*. Revista Educação & inclusão, 17(2), 45-59.
- Fonseca, V.(2015). *Psicomotricidade e paralisia cerebral*. Lisboa: Porto Editora.
- Kishimoto, T. M. (2010). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez.
- Kishimoto, T. M. (2011). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez.
- Leal, L. A. B;& D'ávila, C. M. (2013). *A ludicidade como princípio formativo*. Revista Interfaces Científicas. Educação. Aracaju, V.1, N.2, p. 41-52, fev. 2013. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/395/236>. Acesso em: 30 outubro. 2025.
- Luckesi, C. C. (2014). *Educação, ludicidade e prazer: fundamentos da pedagogia do lúdico*. Salvador: EDUFBA.
- Oliveira, F. J. (2007). *A profissão de educador de infância*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, Z. M. R. (2011). *Educação infantil: Fundamentos e métodos*. Cortez.
- Oliveira, C., Santos, P., & Matos, J. (2020). *Família e intervenção precoce na paralisia cerebral: um estudo qualitativo*. Revista Psicologia e Saúde, 12 (3), 88-102.
- Peres, L.W., Leite, A. C. a. B, Alvarenga, W. de. A., Al Ghazaoui, m. M., Rahall, T. M., & Nascimento, L. C. (2018). *Estratégias lúdicas na reabilitação motora de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa*. Revista Electrónica de Enfermagem, 20. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.50936>

- Piaget, J. (1978). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: LTC.
- Pires, L.M. (2018). *Paralisia Cerebral: Abordagem interdisciplinar na educação e reabilitação*. São Paulo: Cortez Editora.
- Santos, S. M. P. dos. (2018). *O brincar como prática educativa (9ª ed.)*. Petrópolis: Vozes.
- Serrano, A. (2007). *Rede Sociais de Apoio e sua Relevância para a Intervenção Precoce*. Coleção Educação Especial. Porto, Porto Editora.
- Silva, I., L. Marques, L., Mata, L., e Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para educação pré-escolar*. Portugal: Ministério de Educação/ Direcção Geral de Medicação.
- Souza, M. C., & Ferrareto, I. (2018). *Paralisia cerebral: aspectos clínicos e terapêuticos*. São Paulo: Ed. Manole.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.

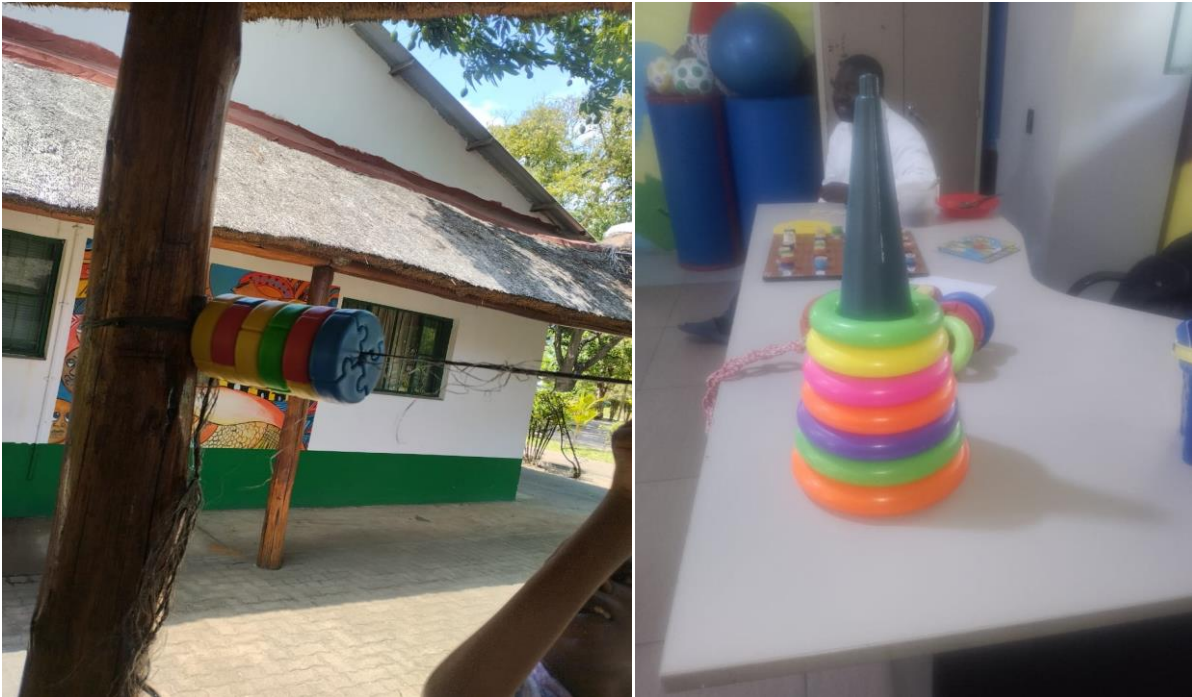
## ANEXOS

### Anexo 1: Organigrama do Infantário Dom Orione



## APÊNDICE

Apêndice 1: imagem que ilustra a criança em actividades de enfiamento e



Apêndice 2: imagem que ilustra um jogo de associação por cores (a criança organiza as tampinhas por cores).

